

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Retirou-se Ele Só

Tema Principal – Jesus Ensinando

Quando Jesus se fazia acompanhar pela multidão, na manhã rutilante, refletia, amorosamente, consigo mesmo : Ensinara as lições básicas do Reino de Deus aos filhos da Galiléia, que o seguiam naquele instante divino... Todos permaneciam agora cientes do amor que devia espraiar-se sobre as noções da Lei Antiga.

Que não poderia Ele fazer daqueles homens e mulheres bem informados? Poderia, enfim, alongar-se em maiores considerações, relativas ao caminho de retorno da criatura aos braços do Pai. Dilataria os esclarecimentos do Amor Universal, conduziria a Alma do Povo para o grande entendimento. Decifraria para os Filhos dos Homens os enigmas dolorosos que constrangem o coração.

Para isso, porém, era indispensável que compreendessem e amassem com o Espírito... Quantas pequenas lutas em vão? Quantos atritos desnecessários? A multidão, por vezes, assumia atitudes estranhas e contraditórias. Diante dos prepostos de Tibério, que a visitavam, aplaudia delirantemente; todavia, quando se afastavam os emissários de César, manchava os lábios com palavras torpes e gastava tempo na sementeira de ódios e divergências sem fim... Se aparecia algum enviado do Sinédrio, nas cidades que marginavam o lago, louvava o povo a Lei Antiga e abraçava o mensageiro das autoridades de Jerusalém. Bastava, entretanto, que o visitante voltasse as costas para que a opinião geral ferisse a honorabilidade dos Sacerdotes, perdendo-se nos desregramentos verbais de toda espécie... Oh! Sim, pensava, todo o problema do mundo era a necessidade de amor e realização fraternal. Sorveu o ar puro e contemplou as árvores frondosas, onde as aves do céu situavam os seus ninhos. Algo distante o lago era um espelho imenso e cristalino, refletindo a luz solar. Barcas rudes transportavam pescadores felizes, embriagados de alegria, na manhã clara e suave. E em derredor das águas deslumbrantemente iluminadas, erguiam-se vozes de mulheres e crianças, que cantavam nas chácaras embalsamadas de inebriante perfume da Natureza.

Agradecia ao Pai aquelas bênçãos maravilhosas de luz e vida e continuava meditando:

- Porque tamanha cegueira espiritual nos Seres Humanos? Não viam, porventura, a condição paradisíaca do mundo?
- Porque se furtavam ao concerto de graças da manhã? Como não se uniam todos ao hino da paz e da gratidão que se evolava de todas as coisas? Ah! toda aquela multidão que o seguia precisava de amor, a fim de que a vida se lhe tornasse mais bela;
- Ensiná-la-ia a conferir a cada situação o justo valor. Quem era César senão um trabalhador da Providência, sujeito às vicissitudes terrestres, como outro homem qualquer? Não mereceria compreensão fraternal o Imperador dos Romanos, responsável por milhões de criatura? Algemado às obrigações Sociais e Políticas, atento ao superficialismo das coisas, não era razoável que errasse muito, merecendo, por isso mesmo, mais compaixão?
- E os chefes do Sinédrio? Não estavam sufocados pelas orgulhosas tradições da raça? Poderiam, acaso, raciocinar sensatamente, se permaneciam fascinados pelo Autoritarismo do mundo?
- Oh! refletia o Mestre, como seria infeliz o dominador Romano, a julgar-se efetivamente Rei para sempre, distraído da lição dura da morte;
- Como seria desventurado o Sumo Sacerdote, que supunha poder substituir o próprio Deus!... Sim, Jesus ensinaria aos seus Seguidores a sublime sabedoria do entendimento fraternal.

Tomado de confiante expectativa, voltou-se o Messias para o povo, dando a entender que esperava as manifestações verbais dos amigos, e a multidão aproximou-se d'Ele, mais intensamente.

Alguns Apóstolos caminhavam à frente dos populares, em animada conversação.

- Rabi, exclamou o Patriarca Matan, morador em Cafarnaum, estamos cansados de suportar injustiças. É tempo de tomarmos o governo, a liberdade e a autonomia. Os Romanos são pecadores devassos, em trânsito para o monturo. Estamos fartos! É preciso tomar o Poder.
- Jesus escutou em silêncio, e, antes que pudesse dizer alguma coisa, Raquel, esposa de Jeconias, reclamou aspe-

ramente :

Rabi, não podemos tolerar os Administradores sem consciência. Meu marido e meus filhos são miseravelmente remunerados, nos servias de cada dia. Muitas vezes, não temos o necessário para viver como os outros vivem. Os filhos de Ana, nossa vizinha, adulam os funcionários Romanos e, por esse motivo, andam confortados e bem dispostos!...

• À revolução! à revolução! Clamava Esdras, um Judeu de quarenta anos presumíveis, que se acercou, desrespeitosamente, como adepto apaixonado, concitando o líder prudente a manifestar-se.

• Rabi, suplicava um Ancião de barbas encanecidas, conheço os prepostos de César e os infames servidores do Tetrarca. Se não modificarmos a direção do governo, passaremos fome e privações...

Escutava o Senhor, profundamente condoído. Verificava, com infinita amargura, que ninguém desejava o Reino de Deus de que se constituía portador.

Durante longas horas, os membros da multidão recriminaram o Imperador Romano, atacaram Patrícios ilustres que nunca haviam visto de perto, condenaram os Sacerdotes do Templo, caluniaram Autoridades ausentes, feriram reputações, invadiram assuntos que não lhes pertenciam, acusaram companheiros e criticaram acerbamente as condições da vida e os elementos atmosféricos...

Por fim, quando muito tempo se havia escoado, alguns Discípulos vieram anunciar-lhe a fome que castigava homens, mulheres e crianças. André e Filipe comentaram calorosamente a situação. Jesus fitou-os de modo significativo, e respondeu, melancólico:

- Pudera! Há muitas horas não fazem outra coisa senão murmurar inutilmente. Em seguida, espaiou o olhar através das centenas de pessoas que o acompanhavam, e falou comovidamente:

- Tenho para todos o Pão do Céu, mas estão excessivamente preocupados com o estômago para compreender-me;

- E tomado de profunda piedade, ante a Multidão Ignorante, valeu-se dos pequenos pães de que dispunha, abençoou-os e multiplicou-os, saciando a fome dos populares aflitos.

Enquanto os Apóstolos recolham o sobejo abundante, muitos Galileus batiam com a mão direita no ventre e afirmavam:

Agora, sim! Estamos satisfeitos!

Contemplou-os o Mestre, em silêncio, com angustiada tristeza, e, depois de alguns minutos, entregou o Povo aos Discípulos e, segundo a narração Evangélica, “Tornou a retirar-se, ele só, para o Monte”.

Fonte:

Cap. 35- Retirou-se Ele Só – Lázaro Redivivo – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1945.

Anexo I- O Pão Divino

“Moisés não vos deu o pão do Céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro Pão do Céu.” Jesus- (João, 6:32)

Toda arregimentação religiosa na Terra não tem escopo maior que o de preparar as Almas, ante a grandeza da Vida Espiritual.

Templos de Pedra arruinam-se. Princípios Dogmáticos desaparecem. Cultos Externos modificam-se. Revelações ampliam-se. Sacerdotes passam.

Todos os Serviços da Fé Viva representam, de algum modo, aquele pão que Moisés dispensou aos Hebreus, alimento valioso sem dúvida, mas que sustentava o corpo apenas por um dia, e cuja finalidade primordial é a de manter a sublime oportunidade da Alma em busca do verdadeiro “Pão do Céu”.

O Espiritismo Evangélico, nos dias que correm, é abençoado celeiro desse Pão Espiritual. Em suas linhas de trabalho, há mais certeza e esperança, mais entendimento e alegria.

Esteja, porém, cada companheiro convencido de que o esforço pessoal no Pão Divino para a renovação, purificação e engrandecimento da Alma há de ser culto dominante no Aprendiz ou prosseguiremos nas mesmas obscuridades mentais e emocionais de ontem.

Observações de Ordem Fenomênica destinam-se ao olvido. Afirmativas Doutrinárias elevam-se para o bem. Horizontes do conhecimento dilatam-se ao infinito. Processos de Comunicação com o “Invisível” progridem sempre. Médiuns sucedem-se uns aos outros.

Se procuras, pois, a própria felicidade, aplica-te com todas as energias ao aproveitamento do Pão Divino que desce do Céu para o teu Coração, através da palavra dos Benfeitores Espirituais, e aprende a subir, com a mente inflama de Amor e Luz, aos inesgotáveis Celeiros do Pão Celestial.

Fonte:

Cap. 173, Livro “Vinha de Luz” – Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1952.

Anexo II- O Milagre da Multiplicação dos Pães

“E disse Jesus: Mandai assentar os Homens”- (João, capítulo 6, versículo 10)

Esta passagem do Evangelho de João é das mais significativas. Verifica-se quando a multidão de quase cinco mil pessoas tem necessidade de pão, no isolamento da natureza.

Os Discípulos estão preocupados. Filipe afirma que duzentos dinheiros não bastarão para atender à dificuldade imprevista. André conduz ao Mestre um jovem que trazia consigo cinco pães de cevada e dois peixes. Todos discutem.

Jesus, entretanto, recebe a migalha sem descrever de sua preciosa significação e manda que todos se assentem, pede que haja Ordem, que se faça Harmonia. E distribui o recurso com todos, maravilhosamente.

A grandeza da lição é profunda.

Os Humanos esfomeados de paz reclamam a assistência do Cristo. Falam n’Ele, suplicam-lhe socorro, aguardam-lhe as manifestações. Não conseguem, todavia, estabelecer a “Ordem” em si mesmos, para a recepção dos recursos celestes. Misturam Jesus com as suas imprecações, suas ansiedades loucas e seus desejos criminosos.

Naturalmente se desesperam, cada vez mais desorientados, porquanto não querem ouvir o convite à calma, não se assentam para que se faça a Ordem, persistindo em manter o próprio Desequilíbrio.

Fonte:

Cap. 25, Livro “Caminho, Verdade e Vida” – Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1948.

Anexo III- Lugar Deserto

A exortação de Jesus aos companheiros reveste-se de singular importância para os Discípulos do Evangelho em todos os tempos.

Indispensável se torna aprender o “Caminho” do “Lugar à Parte” em que o Mestre aguarda os Aprendizes para o repouso e para a análise construtiva em seu Amor.

No precioso Símbolo, temos o “Santuário Íntimo do Coração” sequioso de Luz Divina.

De modo algum se referia o Senhor tão somente à soledade dos sítios que favorecem a Meditação, onde sempre encontramos sugestões vivas da natureza humana. Reportava-se à “Câmara Silenciosa”, situada dentro de nós mesmos.

Além disso, não podemos esquecer que o Espírito sedento de União Divina, desde o momento em que se imerge nas correntes do idealismo superior, passa a sentir-se desajustado, em profundo insulamento no mundo, embora servindo-o, diariamente, consoante os indefectíveis desígnios do Alto.

No Templo Secreto da Alma, o Cristo espera por nós, a fim de revigorar-nos as forças exaustas.

Os Homens iniciaram a procura do “Lugar Deserto”, recolhendo-se aos Mosteiros ou às paisagens agrestes; todavia, o Ensino do Salvador não se fixa no mundo externo.

Prepara-te para servir ao Reino Divino, na cidade ou no campo, em qualquer estação, e não procures descanso impensadamente, convicto de que, muita vez, a imobilidade do corpo é tortura da Alma. Antes de tudo, busca descobrir, em ti mesmo, o “Lugar à Parte” onde repousarás em companhia do Mestre.

Fonte:

Cap. 34, Livro “Pão Nosso” – Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950.